

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO DOMICILIAR A CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRAQUEOSTOMIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Paloma Almeida Pereira; ² Ellen Vitória Barbosa da Silva; ³ Luiz Vitor Andrade Lacerda Pereira; ⁴ Caio Vinicius Oliveira Santos; ⁵ Onelha Vieira Andrade; ⁶ Renata Ramos Tomaz

¹ Residente de Fisioterapia pela Universidade Estadual da Bahia- UNEB; ² Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE; ³ Residente de Fisioterapia pela Universidade de Pernambuco – UPE; ⁴ Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; ⁵ Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; ⁶ Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Área temática: Ferramentas e Inovações em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: phameida23@gmail.com¹; silvaellen@gmail.com²; luiz.vitorandrade@upe.br³; caio_vinn@hotmail.com⁴; onelhavieira@gmail.com⁵; renatatomazf@gmail.com⁶.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado domiciliar a crianças e adolescentes traqueostomizados é um desafio complexo que envolve não apenas questões médicas, mas também aspectos emocionais, sociais e educacionais. Para garantir a qualidade de vida desses pacientes, é essencial que seus familiares e profissionais de saúde tenham acesso a informações precisas e atualizadas sobre as melhores práticas e recomendações clínicas para o cuidado domiciliar. **OBJETIVO:** Apresentar brevemente as principais evidências sobre cuidados domiciliares com crianças e adolescentes traqueostomizados, bem como as principais dificuldades dos familiares e profissionais de saúde em cuidar desses públicos. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão não sistemática (revisão integrativa) da literatura. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados online: Scielo, Lilacs e PubMed, incluindo publicações no período de 2012 a 2022, nos idiomas em inglês, português ou espanhol, na modalidade de artigos originais completos. **RESULTADOS:** Foram identificados 2.458 artigos após busca nas bases de dados, sendo SCIELO (38 artigos), PUBMED (2.401 artigos), LILACS (19 artigos). A partir do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram os artigos selecionados e encontrados nas respectivas bases de dados elencadas para o estudo, totalizando uma amostra de seis artigos. **DISCUSSÃO:** Os seis estudos incluídos abordam diferentes aspectos relacionados aos cuidados domiciliares com crianças e adolescentes traqueostomizados. Eles apresentam informações sobre as principais complicações associadas à traqueostomia, as melhores práticas para o manejo de crianças com traqueostomias, as orientações para a higiene e a manutenção do dispositivo, as estratégias para a alimentação e a hidratação dessas crianças, entre outros temas relevantes para o cuidado desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, concluímos que existem lacunas importantes na assistência a crianças com traqueostomias, e a revisão fornece uma base sólida para a criação de um material educativo acessível e didático para orientar familiares, cuidadores e profissionais de saúde sobre os cuidados necessários para evitar possíveis complicações.

Palavras-chave: Traqueostomia; Educação em saúde; Criança.

1 INTRODUÇÃO

A traqueostomia diz respeito a toda intervenção cirúrgica que relacione acesso a traqueia. Contudo, a expressão traqueostomia é denominada apenas mediante a realização de uma entrada transitória ou permanente entre a traqueia e a derme (PAÚPERIO; ROSA; ANTUNES, 2021). Relatando ainda que o procedimento tem por finalidade facilitar o percurso do ar até os pulmões, preservando a abertura da via aérea (CASTRO; TEIXEIRA, 2019).

A cirurgia da traqueostomia na população pediátrica é relativamente mais complexa em comparação aos pacientes adultos, uma vez que a traqueia dos pacientes infanto-juvenis possui um diâmetro reduzido e amolecido, sendo a área de realização cirúrgica mais restrita além de apresentar maiores índices de morbidade e mortalidade em comparação a população adulta (DAL'ASTRA *et al.*, 2016). Inicialmente, a traqueostomia era realizada para a redução do bloqueio das vias aéreas superiores em pacientes com idade menor a 18 anos, apresentando contaminações agudas. Atualmente, as fundamentais recomendações seriam a ventilação mecânica em longo prazo mediante enfermidade respiratória e/ou neurológica (PAÚPERIO; ROSA; ANTUNES, 2021).

Em função ao reduzido tamanho da via aérea das crianças, complicações como estenoses subglóticas ou desenvolvimento de granulomas são vistas com um elevado grau de importância, embora a retirada da cânula de maneira espontânea também seja capaz de tornar-se uma complicação recorrente, ao passo que as habilidades manuais das crianças se desenvolvam. Os maiores números de ocorrências relevantes acontecem com mais de sete dias após a introdução da traqueostomia, envolvendo situações danosas que acontecem nos domicílios. Conjuntamente, os autores expõem que os principais prejuízos relevantes e duradouros da traqueostomia, estão diretamente relacionados aos despreparos no período peri e pós-operatório (DOHERTY *et al.*, 2018).

A traqueostomia gera incontáveis alterações no cotidiano do paciente pediátrico e sua família, pois se faz necessário que os responsáveis englobam em sua rotina diária, uma série de condutas e cuidados essenciais que visam extinguir ou amenizar possíveis complicações (AVELINO *et al.*, 2017). Dessa forma, constatou-se a relevância de um quadro de profissionais multidisciplinares na assistência da criança com traqueostomia e sua família (SOARES *et al.*, 2018).

De acordo com Villega (2015), os materiais educativos são fundamentais para a promoção da saúde, o que destaca a importância de se criar um material educativo específico para familiares e cuidadores de crianças e adolescentes com traqueostomia. Portanto, a revisão da literatura será crucial para embasar a criação de uma cartilha educativa direcionada a familiares e cuidadores de crianças e adolescentes com traqueostomia.

2 OBJETIVO

Apresentar brevemente as principais evidências sobre cuidados domiciliares com crianças e adolescentes traqueostomizados, bem como as principais dificuldades dos familiares e profissionais de saúde em cuidar desses públicos.

3 MÉTODOS

Trata-se de revisão não sistemática (revisão integrativa) da literatura, sendo abordado educação em saúde no cuidado de crianças e adolescentes traqueostomizados, orientando os familiares, cuidadores e profissionais de saúde que o assistem. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados online: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (Public/Publish Medline), utilizando os descritores, identificados através do Decs (Descritores em Ciências da Saúde) para a busca (nas três línguas inglês, português e espanhol) : Child; Tracheostomized; Tracheostomy; Home Care; Instruction; Care.

Como inclusão foram publicações no período de 2012 a 2022, nos idiomas em inglês, português ou espanhol, na modalidade de artigos originais completos, que abordam os conteúdos: perfil da criança com uso de via aérea artificial, cuidados básicos com a traqueostomia, dificuldades dos pais e responsáveis na assistência à criança com traqueostomia. Já os critérios de exclusão foram publicações como: teses, dissertações, monografias, relatos de caso, relatos de experiência, publicações incompletas, trabalhos duplicados e artigos que envolvam pacientes adultos. Os conteúdos elegíveis foram avaliados de modo descritivo, observando as informações sobre suas características, metodologia e principais resultâncias acerca dos requisitos citados anteriormente.

4 RESULTADOS

Foram identificados 2.458 artigos após busca nas bases de dados, sendo SCIELO (38 artigos), PUBMED (2.401 artigos), LILACS (19 artigos). A partir do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram os artigos selecionados e encontrados nas respectivas bases de dados elencadas para o estudo, totalizando uma amostra de seis artigos. O diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa, se divide em três etapas: identificação, elegibilidade e inclusão.

5 DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar as principais evidências sobre cuidados direcionados a familiares e cuidadores de crianças e adolescentes traqueostomizados. Faz parte de um projeto guarda-chuva, que com essa revisão, nos ajuda a entender a necessidade de uma tecnologia voltada para a educação em saúde de crianças e adolescentes traqueostomizados, visto que com a revisão, será desenvolvido um estudo que ao nosso conhecimento será o primeiro estudo brasileiro que elaborará a criação de uma ferramenta para promover a educação em saúde a familiares e cuidadores deste público, visando os cuidados diários e indispensáveis no cotidiano desse público, evitando possíveis complicações.

Segundo Villega (2015), os materiais educativos são ferramentas indispensáveis para a promoção em saúde, o que reforça a importância de se criar um material educativo direcionado a familiares e cuidadores de crianças e adolescentes com traqueostomia. Além disso, Moreira et al. (2018) afirma que a promoção em saúde se dispõe em elaborar programas de intervenções que objetivam proporcionar uma melhor qualidade de vida e diminuir as ameaças à saúde, visando a compreensão do público-alvo, expressando uma linguagem simples e didática. Esses autores destacam que as cartilhas educativas são excelentes ferramentas de educação em saúde por promover maior aproximação da sociedade com as informações sobre saúde. Dessa forma, a revisão da literatura foi essencial para embasar a criação de uma cartilha educativa direcionada a familiares e cuidadores de crianças e adolescentes com traqueostomia, visando a promoção da saúde e prevenção de complicações.

Além disso, os artigos citados no Quadro 2, destacam a importância da preparação dos profissionais em prestar as orientações necessárias aos pacientes que receberam alta hospitalar fazendo o uso de traqueostomia, visando a qualidade dos cuidados a longo prazo (SILVEIRA, 2014). Posto isso, apoiando as devidas considerações, Pitzer, Flores e Dias (2022) confirmam em seu estudo a necessidade de uma boa preparação para a realização dos cuidados pós-operatórios da traqueostomia, principalmente os ensinamentos relacionados a higiene pessoal, cuidados com a alimentação, limpeza da cânula e cuidados com o estoma, que são fundamentais para a adaptação da família/cuidadores e paciente. Além de diminuir sentimentos como frustração e inaptidão por parte dos familiares em manejar a traqueostomia. Dessa forma, a criação de uma cartilha educativa direcionada a familiares e cuidadores de crianças e adolescentes com traqueostomia se torna ainda mais importante, visando a promoção da saúde e prevenção de complicações.

Bezerra et al (2019) comprovam que a falta de instruções fundamentais no âmbito da saúde pode levar a uma crescente instabilidade emocional dos familiares de pacientes com traqueostomia. Essa lacuna pode ser preenchida com a confecção de materiais educativos impressos, como folhetos

e cartilhas, que objetivam atender as necessidades de informações e promover acolhimento aos familiares em circunstâncias de enfermidades.

O estudo "Primeiro Consenso Clínico e Recomendações Nacionais sobre Crianças Traqueostomizadas da Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica (ABOPe) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)" apresentou recomendações clínicas e nacionais para o manejo de crianças com traqueostomias, enquanto outros estudos abordaram temas como a qualidade de vida das crianças e suas famílias, as complicações associadas à traqueostomia e as melhores práticas para o cuidado domiciliar. Esses estudos contribuem na identificação dos principais desafios e melhores práticas no cuidado de crianças com traqueostomias em casa, bem como as recomendações clínicas e nacionais para o manejo dessas crianças, que serão utilizados para desenvolver a cartilha educativa.

Essas informações são importantes no desenvolvimento de um material educativo acessível e didático, que possa ser utilizado por familiares, cuidadores e profissionais de saúde que assistem as crianças e adolescentes com traqueostomia. Dessa forma, a revisão integrativa da literatura foi uma etapa crucial para garantir a qualidade e relevância no material educativo. Além disso, a revisão permite que os autores do estudo tenham uma visão mais ampla e completa sobre o tema, o que contribui para a elaboração de um material educativo mais completo e informativo.

6 CONCLUSÃO

Dessa forma, concluímos que existem lacunas importantes na assistência a crianças com traqueostomias, e a revisão fornece uma base sólida para a criação de um material educativo acessível e didático para orientar familiares, cuidadores e profissionais de saúde sobre os cuidados necessários para evitar possíveis complicações. É importante destacar que a cartilha educativa precisa ainda ser validada, e essa proposta está em desenvolvimento e será apresentada em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AVELINO, M.A.G *et al.* Primeiro Consenso Clínico e Recomendações Nacionais sobre Crianças Traqueostomizadas da Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica (ABOPe) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 83, p. 498-506, 2017.

BEZERRA, J. S. *et al.* Validação de cartilha para promoção do conforto de familiares com parentes hospitalizados. **Revista Rene**, v. 20, p. e41399, 22 out. 2019.

CASTRO, M.C.S; TEIXEIRA, L.A.S. Pacientes com traqueostomia: conhecimentos, atitudes e práticas das equipes do serviço de atenção domiciliar. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 324-361, 2019.

- CORRÊA, A.A *et al.* Construção e validação de tecnologia educativa para o cuidado domiciliar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e40410313532-e40410313532, 2021.
- DAL'ASTRA, A.P.L *et al.* Traqueostomia na infância: revisão da literatura sobre complicações e mortalidade nas últimas três décadas. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 83, p. 207-214, 2017.
- DOHERTY, C. *et al.* Multidisciplinary guidelines for the management of paediatric tracheostomy emergencies. **Anaesthesia**, v. 73, n. 11, p. 1400-1417, 2018.
- MOREIRA, T. M. M. *et al.* Tecnologias para a promoção e o cuidado em saúde. **Fortaleza: EdUECE**, 2018.
- PAUPÉRIO, A; ROSA, H; ANTUNES, L. Traqueostomia Pediátrica: Experiência de 10 anos num Centro Terciário. **Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, v. 59, n. 3, p. 261-265, 2021.
- PITZER, M.B; FLORES, P.V.P; DIAS, A.C. Dificuldades vivenciadas pelo paciente e cuidador no pós-operatório de traqueostomia. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 39, p. 76-86, 2022.
- SILVEIRA, P.C.C. Estratégias de ensino para o manejo da traqueostomia pelo paciente e cuidador. 2014.
- VILLEGA, M.C.S. A comunicação e o relações públicas nas instituições de saúde: o relacionamento que auxilia na educação do cidadão. 2015.